

Práticas da Igreja de hoje

São Tradição ou Escritura?

Randolph Dunn

Introdução

Talvez a maioria de nós já tenha ouvido declarações como "O Culto de Adoração" era monótono, enfadonho, impraticável e irrelevante, orquestrado e não atende às minhas necessidades. Eles se tornaram frustrados e apáticos enquanto outros estão satisfeitos.

Desde a ressurreição de Cristo, muitos "homens instruídos / estudiosos da Bíblia" traduziram e interpretaram os manuscritos disponíveis dos Evangelhos e Epístolas. Durante anos, os reis e líderes religiosos permitiram que apenas alguns poucos tivessem acesso a eles. Com o passar dos anos, vários manuscritos anteriores foram descobertos, produzindo diferentes traduções, erros de tradução e interpretações tendenciosas.

Os ensinamentos e práticas apresentados neste livreto são os entendimentos pessoais, interpretações, pelos autores que incluem divergências entre eles quanto aos significados. O compilador não endossa suas opiniões, mas as apresenta para comparação com a Bíblia, avaliação e interpretação com base no entendimento pessoal das escrituras.

As interpretações dos ensinamentos não são fatos como o é o Evangelho. Portanto, diferentes interpretações podem ser realizadas. Uma mente aberta é necessária para examinar interpretações e práticas, para compará-las com a Bíblia.

Minha igreja é realmente uma igreja do Novo Testamento?"

Os verdadeiros hereges, por favor, se levantarão?

cristianismo pagão? Explorando as Raízes de Nossas Práticas na Igreja

De onde veio o sermão cristão?

Preocupações sobre Casas/Igrejas Pequenas

Observação; Referências de página (xx) referem-se ao número da página do livro, enquanto subscritos y referem-se a notas de rodapé dentro dos capítulos. Meus comentários são identificados como (rd).

Minha igreja é realmente uma igreja do Novo Testamento?

Em seu artigo, Darryl M. Erkel declara: "Muitas igrejas afirmam basear tudo o que fazem no Novo Testamento, mas o triste fato é que a maioria das igrejas que afirmam ser "evangélicas" praticam muito pouco do que as Escrituras têm padronizado para assembleias locais. ." Considere suas seguintes perguntas:

1. O Novo Testamento ensina que a igreja local deve ser pastoreada e ensinada por uma pluralidade de homens bíblicamente qualificados conhecidos como presbíteros (Atos 20:17,28; 1 Tessalonicenses 5:12-13; 1 Timóteo 5:17; Hebreus 13:17 ; Tiago 5:14; 1 Pedro 5:1-4).

Sendo verdade, por que a maioria de nossas igrejas é pastoreada por apenas um homem (ou seja, "o pastor")? Por que tantas igrejas hoje dividem sua liderança em uma hierarquia de "pastor sênior", "pastor associado" e "junta de presbíteros" - particularmente quando o Novo Testamento não faz tais distinções entre os líderes congregacionais?

2. O Novo Testamento ensina que os pastores da igreja devem surgir da própria hierarquia e assembleia da igreja (Atos 14:23; 2 Timóteo 2:2; Tito 1:5).

Sendo assim, por que nossas igrejas sempre procuram pastores em potencial fora de suas congregações atuais? Por que nossas igrejas não estão levantando e treinando seus próprios homens para a liderança pastoral? Nossa prática atual de formar um "comitê de busca pastoral" é baseada nas Escrituras ou nas tradições dos homens?

3. O Novo Testamento ensina que a reunião congregacional deve ser um lugar onde os cristãos exercitam seus dons espirituais e encorajam uns aos outros ao amor e às boas obras (Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12:4-14; 14:12,26; Colossenses 3:16; Hebreus 10:24-25; 1 Pedro 4:10-11).

Sendo verdade, por que a maioria de nós não diz ou faz nada no culto da igreja? Por que ir à igreja é principalmente um evento de espectador em vez de um evento de participação? Por que colocamos nossa responsabilidade de edificação mútua e ministério nas mãos de clérigos profissionais?

4. O Novo Testamento ensina que a igreja local deve ser edificada e ministrada por todos os membros presentes - "porque o corpo não é um membro, mas muitos" (1 Coríntios 12:14; cf. 14:12,26-31; Efésios 4:16).

Sendo verdade, por que nossos cultos na igreja se concentram em apenas uma parte do corpo (ou seja, "o pastor")? Onde, no Novo Testamento, é ensinado que o ministério ou sermão de alguém deve ser o ponto focal das reuniões da igreja?

5. O Novo Testamento ensina que todo cristão é um ministro [diakonos (rd)] e sacerdote diante de Deus (1 Pedro 2:5,9; Apocalipse 1:6).

Sendo assim, por que continuamos a fazer distinções como "clero" e "leigos"? Em que base bíblica dividimos o corpo de Cristo em duas classes de pessoas: "clero" e "leigos"? Além disso, se todo cristão é um ministro, por que não podemos ministrar uns aos outros no culto da igreja?

6. O Novo Testamento registra exemplos em que a Ceia do Senhor foi uma refeição completa dentro do contexto de alegre comunhão fraternal (Atos 2:46; 1 Coríntios 10:16-22; 11:18-34).

Sendo assim, por que transformamos a Ceia do Senhor em um ritual elaborado e até místico? Por que nossa prática atual da Ceia do Senhor é mais como um funeral do que um festival? Por que acreditamos que apenas o clero "ordenado" tem o direito de "administrar os sacramentos" quando o Novo Testamento não ensina isso?

7. Jesus ensinou que Seu povo não deveria dar ou tomar sobre si títulos honoríficos que os separassem do resto da irmandade cristã (Mateus 23:6-12; Marcos 10:35-45).

Sendo verdade, por que tantos líderes da igreja hoje se dão títulos tão elevados como "Reverendo", "Ministro", "Bispo", "Pastor", "Pastor Sênior" [ou "Irmão" (rd)]? Por que eles acham necessário prefaciar seus nomes com tais títulos - particularmente quando o Novo Testamento o proíbe?

8. O Novo Testamento ensina que os cristãos devem praticar a hospitalidade tanto para com os crentes como para com os de fora (Mateus 25:34-40; Romanos 12:13; 1 Timóteo 6:18; Tito 3:8, 14; Hebreus 13:2; 1 Pedro 4 :9).

Sendo assim, por que a maioria de nós raramente abre nossas casas para outras pessoas? Por que tantos cristãos ignoram as necessidades físicas uns dos outros? Por que a hospitalidade é uma virtude esquecida na maioria das igrejas? Com uma evidente falta de amor e preocupação para com os outros, é de se admirar que tantas de nossas igrejas estejam frias e morrendo? [Mas a hospitalidade não se restringe a algo que ocorre na casa de alguém. (rd)]

9. A igreja primitiva se reunia quase exclusivamente em casas, em oposição a grandes edifícios religiosos (Atos 20:20; Romanos 16:5; 1 Coríntios 16:19; Colossenses 4:15; Filemon v.2; 2 João v.10). [A prática de reuniões em casas não foi ordenada e pode ter sido tudo o que estava disponível. (rd)]

Sendo assim, por que achamos necessário gastar grandes somas do dinheiro do Senhor em igrejas e catedrais que só podem ser usadas uma ou duas vezes por semana? Isso é ser um bom mordomo dos recursos financeiros que Deus provê? Por que tantas igrejas têm um orçamento maior para projetos de construção, salários de pessoal e manutenção do que para missões, os pobres e ministérios orientados para as pessoas? O que isso revela sobre nossas prioridades?

Erkel conclui: "A verdade é que herdamos tradições e práticas dentro de nossas igrejas que simplesmente não têm base no Novo Testamento. Infelizmente, a maioria de nós nunca se preocupou em questionar ou investigar essas tradições.

renovação, devemos repensar toda essa coisa chamada "igreja" e procurar conformar tudo o que dizemos e fazemos à luz dos padrões e princípios do Novo Testamento. [As cartas às sete igrejas da Ásia em Apocalipse do apóstolo João nos permitem saber que não todos os padrões e práticas das igrejas primitivas devem ser seguidos. (rd)]

"Você está pronto para o desafio e disposto a "pôr tudo à prova e reter o que é verdadeiro" (1 Tessalonicenses 5:21; cf. Atos 17:11)? . . . Existe uma maneira melhor! (www.5solos.org/media.php?id=82)

Os verdadeiros hereges, por favor, se levantarão?

David Bercot em *Will the Real Hereges Please Stand Up?* Terceira edição, 1989, Scroll Publishing, Amberson, PA examina alguns ensinamentos do Novo Testamento que os cristãos do primeiro século acreditavam e praticavam. Ele afirma que "o cristianismo primitivo foi uma revolução que varreu o mundo antigo como um incêndio em madeira seca. Foi um movimento de contracultura que desafiou as instituições fundamentais da sociedade romana. Como Tertuliano escreveu: "Nossa disputa é contra as instituições de nossos ancestrais, contra a autoridade da tradição, contra as leis feitas pelo homem, contra os raciocínios dos sábios mundanos, contra a antiguidade e contra os costumes." 1 (pág. 25)

Algumas marcas distintivas dos primeiros seguidores fiéis foram:

- a. Separação do mundo
- b. Amor incondicional
- c. Confiança obediente (pág. 15)

"Como é estranho, portanto, que a igreja evangélica moderna afirme que os cristãos dos primeiros séculos estavam apenas ensinando e praticando a cultura da época. Isso é particularmente irônico, já que os romanos criticaram amargamente os cristãos exatamente pelo contrário - por não seguindo as normas culturais da época." (pág. 25)

Muitos cristãos hoje não parecem diferentes dos não-cristãos conservadores, exceto que frequentam a igreja regularmente. Por exemplo, eles:

- a. Assista ao mesmo entretenimento.
- b. Estão preocupados com os mesmos problemas do mundo.
- c. Estão igualmente envolvidos nas atividades materialistas do mundo. (pág. 16)

A maioria das questões culturais enfrentadas pelos cristãos do século XX são exatamente as mesmas questões enfrentadas pela igreja primitiva.

- a. Divórcio
- b. Aborto
- c. Alta moda - baixa modéstia
- d. Entretenimento classificado como R
- e. teorias da evolução
- f. Desigualdade de pessoas
- g. Papel das mulheres na religião (págs. 26-38)

"Os cristãos do primeiro século tinham um conjunto completamente diferente de princípios e valores, pois rejeitavam entretenimento, honras e riquezas, pois se consideravam peregrinos neste mundo". (pág. 17) "Seu estilo de vida era o principal meio de testemunho." (pág. 39)

O testemunho (testemunho) e estilo de vida dos primeiros cristãos foi uma rendição absoluta tornada possível por:

1. O papel de apoio da igreja

A igreja [aqueles colocados em Cristo por Deus (rd)] são aqueles com quem você se associa constantemente, que mantêm os mesmos valores e atitudes e que sempre o encorajam e edificam a permanecer fiéis. Eles eram um corpo disciplinado, mas não tentaram legislar ou regular a justiça. Em vez disso, eles confiaram no ensino sólido, no exemplo e no poder transformador do Espírito Santo. (pág. 42) Os convertidos devem mudar por dentro, mudando seu coração, não obedecendo a algum requisito rígido. (pág. 43)

Seus líderes chamados superintendentes, sentinelas, guardiões, anciãos e pastores (pastores) eram de dentro de sua assembleia local. Seus pontos fortes e fracos eram conhecidos por todos. Esses homens ensinaram pela palavra e pelo exemplo antes mesmo de assumir a função de orientar e liderar. (pág. 45) Sua única preocupação era o bem-estar espiritual de cada pessoa dentro de sua congregação. Na verdade, eles podem ter passado o tempo todo desempenhando essa função tão importante. Se sim, eles provavelmente eram sustentados da mesma forma que as viúvas e órfãos.⁹ (pág. 47)

2. A mensagem da cruz - Seu meio mais poderoso de evangelizar foi a resistência ao sofrimento e à morte porque se recusaram a negar a Cristo. (pg.49) Clement escreveu que para o cristão comum, "A cruz pode ser representada por um casamento duradouro com um cônjuge descrente, obedecendo a pais descrentes ou sofrendo como escravo sob um mestre pagão. Todas essas situações podem envolver muita emoção e sofrimento físico; eles eram uma forma bastante branda da cruz para qualquer um que já havia se comprometido a suportar a tortura e a morte por Cristo (Rom. 8:17; Rev. 12:11)." (pág. 50)
3. A crença de que a obediência era um empreendimento conjunto entre o homem e Deus - Inicialmente, um novo cristão anda próximo a Deus dependendo de Seu poder. Mas com o passar do tempo, eles geralmente começam a se afastar dessa dependência. (pág. 52) Martinho Lutero ensinou que uma pessoa é totalmente incapaz de fazer qualquer bem por si mesma e que tanto o desejo quanto o poder de obedecer a Deus vinham somente dEle.¹⁵ Os primeiros cristãos acreditavam exatamente no oposto. Orígenes escreveu: "Ele [Deus] se dá a conhecer àqueles que, depois de fazerem tudo o que seu poder permite, confessam que precisam da ajuda Dele.¹⁷ (pág. 53) ["Tudo posso naquele que me fortalece. (Filipenses 4:13) (rd)] Não é um pedido único, mas um processo contínuo. Matar nosso caminho carnal vai doer, e se não estivermos dispostos a sofrer internamente, lutando com nossos pecados, então Deus não vai fornecer o poder (Rom. 8:13; 1 Cor. 9:27).²⁰ (pg. 54) Alguém pode facilmente evitar a dor e o sofrimento, se assim o desejarem, negando a Cristo. Mas alguém o suportará colocando sua confiança em Deus.²¹ (pág. 55)

Os primeiros escritos cristãos contradiziam minhas crenças teológicas, afirma David Bercot. Ele identifica cinco e fornece evidências:

1. O que eles acreditavam sobre a salvação

a. Somos salvos somente pela fé?

Foi-nos dito que "depois que Constantino corrompeu a igreja, ela gradualmente começou a ensinar que as obras desempenham um papel em nossa salvação. Bastante típico do cenário pintado é a seguinte passagem de Francis Schaeffer, Como devemos viver então? Depois de descrever a queda de o Império Romano e o declínio do aprendizado no Ocidente, Scheaffer escreveu: "Graças aos monges, a Bíblia foi preservada - junto com seções de clássicos gregos e latinos... No entanto, o Cristianismo primitivo estabelecido no Novo Testamento gradualmente foi distorcido Um elemento humanístico foi acrescentado: cada vez mais, a autoridade da igreja tinha precedência sobre o ensino da Bíblia, e havia uma ênfase cada vez maior na salvação como repousando no merecimento do homem pelo mérito de Cristo, em vez de apenas na obra de Cristo. ¹

"Como Schaeffer, a maioria dos escritores evangélicos dá a impressão de que a crença de que nossos próprios méritos e obras afetam nossa salvação foi algo que gradualmente penetrou na igreja após a época de Constantino e a queda de Roma. Mas esse não é realmente o caso.

"Os primeiros cristãos acreditavam universalmente que as obras ou [e (rd)] obediência desempenham um papel essencial em nossa salvação?" (pg 57) Policarpo escreveu: "Aquele que o ressuscitou dentre os mortos também nos ressuscitará - se fizermos sua vontade e andarmos em seus mandamentos." (pág. 58) Clemente de Alexandre escreveu: "Quem obtiver [a verdade] e se distinguir em boas obras ganhará o prêmio da vida eterna." Orígenes, Hipólito, Cipriano e Lactâncio escreveram sumariamente. (pág. 59)

b. Isso significa que os cristãos ganham sua salvação pelas obras?

Não, os primeiros cristãos não ensinavam que ganhamos a salvação acumulando boas obras. (pág. 60) Por exemplo: Clemente de Roma - "[Nós] não somos justificados por nós mesmos, nem por nossa sabedoria, entendendo a piedade ou obras feitas em santidade de coração; mas por aquela fé pela qual o Deus Todo-Poderoso justificou todos os homens desde o início." Assim também Policarpo, Barnabé, Justino Mártir e Clemente de Alexandre afirmam o mesmo. (pág. 61)

c. A fé e as obras são mutuamente exclusivas?

Não, mas "Agostinho, Lutero e outros teólogos ocidentais nos convenceram de que existe um conflito irreconciliável entre a salvação baseada na graça e a salvação condicionada às obras ou obediência. Eles usaram uma forma falaciosa de argumentação conhecida como 'falso dilema', afirmando que não há Existem apenas duas possibilidades em relação à salvação: é (1) um dom de Deus ou (2) é algo que ganhamos por nossas obras. Os primeiros cristãos teriam respondido que um dom não é menos um dom simplesmente porque está condicionado à obediência. (pág. 62)

Os primeiros cristãos acreditavam que a salvação é um dom de Deus, mas Deus dá o Seu dom a quem Ele escolhe. Ele escolhe dá-lo àqueles que O amam, confiam e O obedecem. (pág. 62)

Simplesmente porque uma pessoa é seletiva em suas doações, isso não transforma o presente em um salário. (pág. 62)

d. Sim, mas a Bíblia diz...

- Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus." (Mateus 7:21)
- Aquele que perseverar até o fim será salvo. (Mateus 24:13)
- Todos os que estão nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão - os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida, e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação. (João 5:28, 29)
- Eis que venho sem demora, e o meu galardão está comigo, para retribuir a cada um segundo as suas obras. (Ap. 22:12)
- Cuide de si mesmo e da doutrina. Continue neles, pois assim você salvará a si mesmo e aos que o ouvem. (1 Tim. 4:16)

Assim, a questão real não é uma questão de crer nas Escrituras, mas de interpretar as Escrituras. A Bíblia diz que "pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós; é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie". (Efésios 2:8, 9) E, no entanto, a Bíblia também diz: "Vede que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé" (Tiago 2:24) Nossa [cristandade em geral, mas especificamente a igreja de Bercot] a doutrina da salvação aceita a primeira declaração, mas essencialmente anula a segunda. A doutrina cristã primitiva da salvação dá peso igual a ambos. Além disso, os primeiros cristãos não acreditavam que o homem fosse totalmente depravado e incapaz de fazer qualquer bem. (pág. 64)

e. Uma pessoa salva pode ser perdida?

Uma vez que os primeiros cristãos acreditavam que nossa fé e obediência contínuas são necessárias para a salvação, é natural que eles acreditassem que uma pessoa "salva" ainda poderia acabar se perdendo. (pág. 65)

Tertuliano (c. 160 - c. 225) escreveu: "Algumas pessoas agem como se Deus tivesse a obrigação de conceder mesmo aos indignos o dom que Ele pretendia. Eles transformam Sua liberalidade em escravidão... Pois muitos depois disso não caem da graça. ? Não foi este dom tirado de muitos."23 Cipriano disse a seus companheiros crentes; "Está escrito: 'Aquele que perseverar até o fim, esse será salvo'. [Mateus 10:22] (pág. 65)

Uma das escrituras citadas é Hebreus 10:26: "Se continuarmos a pecar deliberadamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelo pecado."

f. O grupo que pregou a salvação somente pela graça

Havia um grupo, os gnósticos, que ensinava que o homem era totalmente depravado e que as obras não desempenham nenhum papel em nossa salvação. Eles alegaram que Deus havia revelado um conhecimento especial a eles que a maioria dos cristãos não possuía. Eles acreditavam que Deus, o criador, era um Deus inferior, um Deus diferente do Deus pai de Jesus. Portanto, o homem foi criado por um Deus inferior que estragou tudo e o homem é inerentemente depravado como resultado. Visto que o homem era inerentemente depravado, Deus, o Filho, não poderia realmente se tornar um homem. Ele apenas assumiu a aparência de homem. [Significando que se Ele fosse carne e sangue, Ele não teria sido sem pecado. (rd)] (pág. 66)

O apóstolo João disse: "Muitos enganadores saíram pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este é um enganador e um anticristo." (2 João 7) Os gnósticos foram os que negaram que Cristo tivesse vindo em carne. (pág. 67)

2. O que eles acreditavam sobre predestinação e livre arbítrio

a. Crentes no Livre Arbítrio

Os primeiros cristãos eram fortes crentes no livre-arbítrio. Por exemplo, Justino, o Mártir, fez este argumento aos romanos: "Aprendemos com os profetas e consideramos verdadeiro que a punição, os castigos e as recompensas são dados de acordo com o mérito da ação de cada homem. Caso contrário, se todas as coisas acontecerem pelo destino, então nada está em nosso poder. Pois se está predestinado que um homem seja bom ou outro seja mau, então o primeiro não merece elogios ou o outro deve ser censurado. A menos que os humanos tenham o poder de evitar o mal e escolhendo o bem por livre escolha, eles não são responsáveis por suas ações." (pág. 70) Esses sentimentos são ecoados por Clemente³, Arquelau⁴ e Metódios⁵. (pág. 71)

Os primeiros cristãos baseavam suas crenças em:

- Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito [único, único (rd)], para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:16)
- O Senhor não demora a cumprir sua promessa, como alguns entendem lentidão. Ele é longânimo para convosco, não querendo que ninguém pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. (2 Pedro 3:9)
- O Espírito e a noiva dizem: "Vem!" E quem ouve diga: "Vem!" Quem tem sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida. (Apocalipse 22:17)
- Neste dia tomo o céu e a terra como testemunhas contra vós de que vos tenho proposto a vida e a morte, as bênçãos e as maldições. Agora escolha a vida, para que você e seus filhos vivam. (Deuteronômio 30:19)

b. Mas a Bíblia não diz...?

- Escolha a vida que você pode viver.
- A salvação não depende do desejo ou esforço do homem.
- Deus não quer que nenhum pereça, mas que chegue ao arrependimento.
- Deus tem misericórdia de quem Ele quer. (pág. 73)

A Igreja primitiva acreditava que haveria um julgamento justo de Deus, mas é nossa responsabilidade viver em retidão. Então, considere:

- Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom. E o que o Senhor exige de você? Agir com justiça e amar a misericórdia e andar humildemente com o seu Deus. (Miquéias 6:8)
- Veja, eu coloco diante de você hoje vida e prosperidade, morte e destruição. Porque hoje te ordeno que ames o Senhor teu Deus, andes nos seus caminhos e guardes os seus mandamentos, decretos e leis. (Deuteronômio 30:15-16)
- Você mostra desprezo pelas riquezas de sua bondade, tolerância e paciência, não percebendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento [uma mudança de estilo de vida]? Mas por causa da sua teimosia e do seu coração impenitente, você está acumulando ira contra si mesmo para o dia da ira de Deus, quando o seu justo julgamento será revelado. Deus "dará a cada um segundo o que fez". Aos que com persistência em fazer o bem buscam glória, honra e imortalidade, ele dará a vida eterna. Mas para aqueles que são egoístas e que rejeitam a verdade e seguem o mal, haverá ira e raiva. (Romanos 2:4-8)
- Há uma diferença significativa entre prever algo e causá-lo. (pág. 76)

3. O que o batismo significava para os primeiros cristãos

A declaração de Jesus a Nicodemos de que é preciso nascer da água e do espírito foi universalmente compreendida pelos primeiros cristãos como referindo-se ao batismo nas águas [Gr. baptizo -imersão]. (pág. 77) Irineu escreveu: "Esta classe de homens [gnósticos que diziam que os humanos não podem renascer ou ser regenerados por meio do batismo na água] foram instigados por Satanás a negar o batismo que é a regeneração para Deus." (pág. 77)

Os primeiros cristãos associaram três assuntos muito importantes com o batismo nas águas e, como essa lavagem era completamente independente de qualquer mérito por parte da pessoa batizada, o batismo era frequentemente referido como "graça". (pág. 78)

a. Remissão de pecados - baseada no seguinte:

- E agora o que você está esperando? Levante-se, seja batizado e lave seus pecados, invocando o nome dele. (Atos 22:16)
- Ele nos salvou, não por causa de coisas justas que fizemos, mas por causa de sua misericórdia. Ele nos salvou por meio da lavagem do novo nascimento e da renovação pelo Espírito Santo. (Tito 3:5)
- Pedro relacionando o batismo cristão a Noé e ao dilúvio declarou - A água simboliza o batismo que agora salva você também - não a remoção da sujeira do corpo, mas o penhor de uma boa consciência para com Deus. Ele salva você pela ressurreição de Jesus Cristo. (1 Pedro 3:21-22)
- "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo. (Atos 2:38)
- O Novo Nascimento - Com base nas palavras de Jesus a Nicodemos, os primeiros cristãos também acreditavam que o batismo nas águas era o canal pelo qual uma pessoa nascia de novo. Irineu mencionou isso em uma discussão sobre o batismo: "Como somos leprosos no pecado, somos purificados de nossas antigas transgressões por meio da água sagrada e da invocação do Senhor. Somos assim espiritualmente regenerados como bebês recém-nascidos, assim como o Senhor declarou: 'Aquele que não nascer de novo pela água e pelo espírito, não entrará no reino dos céus.'"³ (João 3:5) (pg. 79)
- Iluminação Espiritual - Eles acreditavam que o recém-batizado, após receber o Espírito Santo, tinha uma visão mais clara das questões espirituais.
- O batismo não era um ritual vazio - O batismo era o rito sobrenatural de iniciação pelo qual um novo crente deixava de ser o velho homem da carne para ser um homem recém-nascido do espírito. Eles não separaram o batismo da fé e do arrependimento. Eles ensinaram especificamente que Deus não tinha necessidade de conceder o perdão dos pecados simplesmente porque uma pessoa passou pelos movimentos do batismo.⁶ (pág. 80)
- As pessoas não batizadas eram automaticamente condenadas? - Os primeiros cristãos acreditavam que Deus faria o que era amoroso e justo para com os pagãos que nunca tiveram a oportunidade de ouvir falar de Cristo.
- O Rito Evangélico de Passagem - Geralmente nós, evangélicos, rejeitamos a cerimônia histórica do renascimento batismal e desenvolvemos nossa própria cerimônia especial - a chamada ao altar. Quando perguntaram a Pedro "O que devemos fazer?" ele não disse para descer e convidar Jesus para entrar em seu coração. Não, ele lhes disse: "Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome [autoridade (rd)] de Jesus para remissão dos pecados. Atos 2:38 "Na verdade, as chamadas ao altar e as orações associadas são um produto de os movimentos de reavivamento dos séculos XVIII e XIX. " (pág. 82) [Consulte a lição TBibleWay, Batismo em Cristo]

4. Prosperidade: uma bênção ou uma armadilha

Amado, oro para que você prospere em tudo e tenha saúde, assim como sua alma prospera. (3 João 2) João estava prometendo a eles riquezas e saúde de Deus, o evangelho da saúde e riqueza? A seguir estão algumas outras passagens da Bíblia. (pág. 84)

- Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os tipos de males. Algumas pessoas, ávidas por dinheiro, se desviaram da fé e se atormentaram com muitas dores. (1 Timóteo 6:10)
- Mantenham suas vidas livres do amor ao dinheiro e fiquem contentes com o que têm. (Hebreus 13:5)
- Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam. Mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração. (Mateus 6:19-21)
- Ninguém pode servir a dois mestres. Ou ele odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Você não pode servir a Deus e ao dinheiro. (Mateus 6:24)
- Mas se tivermos comida e roupa, ficaremos contentes com isso. As pessoas que querem ficar ricas caem em tentação e armadilha e em muitos desejos tolos e nocivos que levam os homens à ruína e à destruição. (1 Timóteo 6:8-9)
- a. Os perigos da prosperidade - Hermes (antes de 150 dC) escreveu: "Estes são aqueles que têm fé de fato, mas também têm riquezas deste mundo. Quando chega a tribulação, eles negam o Senhor por causa de suas riquezas e negócios... Como um resultado, aqueles que são ricos neste mundo não podem ser úteis ao Senhor a menos que suas riquezas sejam primeiro cortadas."³ (pág. 85) [Mas Deus não exige pobreza nem condena a riqueza. Ele condena o desejo ou o amor pela riqueza. Paulo em Efésios 4 aconselha os cristãos a trabalhar para ter para dar aos outros. (rd)] Mas como uma pessoa pode dar a Deus? Se a riqueza vem de Deus, um

cristão não pode perdê-la obedecendo à Palavra de Deus e compartilhando sua riqueza com os pobres. (pág. 87)

- b. Que contraste entre a mensagem deles e a mensagem de hoje Hoje, o evangelho da prosperidade afirma: "O Senhor continuou: 'Você diz, Satanás, tire as mãos do meu dinheiro!' porque é Satanás quem está impedindo que ela chegue até você - não eu." 10 (pg.88)
- c. Os cristãos gozavam de melhor saúde - Cartas escritas pelos primeiros cristãos testificam que eles sofreram as mesmas pragas e calamidades que o resto da humanidade. (pág. 89)

5. A moralidade do Antigo Testamento ainda é boa o suficiente?

João Calvino ensinou enfaticamente que havia pouca diferença entre os dois [moralidade do Antigo e do Novo Testamento (rd)].1 (pág. 91) No entanto, o entendimento dos primeiros cristãos era que os ensinamentos morais de Cristo superavam os ensinamentos morais do Antigo Testamento como os ensinamentos de Cristo foram para o significado espiritual. (pág. 92)

O autor levanta várias questões

- a. O que Jesus quis dizer quando disse "Não jure"? [Originalmente, jurar significava invocar Deus para atestar ou verificar as declarações que alguém havia feito. Hoje parece significar "O que você está prestes a dizer é completamente verdade? A declaração "Como Deus é minha testemunha" parece transmitir o significado original de jurar. (rd)]
- b. A guerra é moralmente errada? [Deus usou e provavelmente ainda usa nações para produzir situações nas quais Sua vontade pode ser realizada. (rd)]
- c. Como um cristão deve ver a pena capital?
[Deus ordenou o governo para trazer ordem do caos. (rd)]

cristianismo pagão? Explorando as Raízes de Nossas Práticas na Igreja,

Frank Viola e George Barna estudaram alguns escritos durante os três primeiros séculos para ver se eles poderiam fornecer uma visão dos ensinamentos e práticas dos cristãos do primeiro século. Em seu livro *Pagan Christianity? Explorando as raízes de nossas práticas de igreja*, 1998, Tyndale House Publishing, Inc. eles apresentaram acusações de que as práticas de hoje estão em conflito com os ensinamentos bíblicos e as práticas do primeiro século.

"É hora de o corpo de Cristo entrar em contato tanto com a Palavra de Deus quanto com a história da igreja para chegar a uma melhor compreensão do que podemos e devemos fazer, bem como do que não podemos e não devemos fazer." (Introdução, pág. xxvii) [Deve-se ter cuidado ao confiar na história, pois muitas vezes ela reflete práticas e ensinamentos errôneos, em vez da verdade. (rd)]

cristianismo pagão? acusa que um grande número de atividades e práticas das igrejas de hoje estão em conflito com práticas e ensinamentos bíblicos. Eles também acusam que, ao usar o método de texto de prova, a escritura é tirada do contexto para apoiar um ensino e/ou prática.

As áreas que estão sendo desafiadas são:

- Igrejas
- Ordem de Culto
- Adorar
- Pastor
- Trajes de Domingo de Manhã
- Ministros da Música
- Dízimos e salários do clero
- Batismo
- Ceia do senhor
- educação cristã
- Abordagem para entender o Novo Testamento

[Nota: Essas acusações não podem ser aceitas ou rejeitadas cegamente, nem nossas práticas atuais da igreja. Portanto, as escrituras usadas pelo autor para apoiar suas acusações devem ser mantidas no contexto, analisadas, incluindo a determinação do público a quem foram escritas, os problemas sendo abordados e discutidos com outros cristãos. Mantenha a mente aberta. Esteja ciente das tradições pessoais em nossa interpretação. Suspender quaisquer alterações sugeridas, se houver, até que toda a análise seja concluída. Em seguida, revise como um pacote total. (rd)]

Igrejas

"O Judaísmo antigo estava centrado em três elementos: O Templo, o sacerdócio e o sacrifício. Quando Cristo veio, Ele terminou todos os três cumprindo-os em Si mesmo. Ele é o templo que encarna uma casa nova e viva feita de pedras vivas - "sem mãos." Ele é o sacerdote que estabeleceu um novo sacerdócio. Ele é o sacrifício perfeito e consumado.1 Conseqüentemente, o Templo, o sacerdócio profissional e os sacrifícios do judaísmo desapareceram com a vinda de Jesus Cristo.2. Cristo foi o cumprimento e a realidade de tudo.3 Pode-se dizer com razão que o Cristianismo foi a primeira religião não baseada no templo a surgir. De acordo com a nota de rodapé 6, Arthur Wallis em *The Radical Christian*, na página 83, ele escreveu "No Antigo Testamento, Deus tinha um santuário para o Seu povo, no Novo, Deus tem o Seu povo como um santuário." (pág. 10-11)

Após a destruição de Jerusalém, os cristãos judeus diminuíram e os cristãos gentios com suas origens pagãs tornaram-se mais proeminentes.

Clemente de Alexandre [uniu as tradições filosóficas gregas com a doutrina cristã (Wikipedia/wiki/clement_of_alexander e wiki/platoísmo) foi a primeira pessoa a usar a frase "ir à igreja". era no século IV.12 (pág.12)

Quando o cristianismo nasceu, era a única religião no planeta que não tinha objetos sagrados, nem pessoas sagradas e nem espaços sagrados.18 O cristianismo que conquistou o Império Romano era essencialmente um movimento centrado no lar.22 A adoração, portanto, não é espacialmente localizado, nem extraído da totalidade da vida. Falando biblicamente, o 'lugar santo' dos cristãos é tão onipresente quanto seu Senhor ascendido. Adoração não é algo que acontece em um determinado lugar em um determinado momento. (consulte João 4) É um estilo de vida. A adoração acontece em espírito e realidade dentro do povo de Deus, pois é onde Deus vive hoje. [nota de rodapé 17 Veja JG Davis, *The Secular use of Church Buildings*, 3-4] (pág. 14)

Nos séculos II e III ocorreu uma mudança. Os cristãos começaram a adotar a visão pagã de reverenciar os mortos.30 Seus cemitérios foram posteriormente vistos como "espaço sagrado", resultando na construção de pequenos monumentos e santuários para homenagear seus mortos. (pág. 15-16)

Antes de Constantino conceder-lhes a liberdade da perseguição, os cristãos eram uma pequena minoria desprezada. Mas o Império Romano estava dividido entre pagãos e cristãos e Constantino precisava uni-lo. [Em uma tentativa de uni-lo, ele estabeleceu uma igreja estatal e começou a fundir as doutrinas cristãs e pagãs, renomeando as práticas pagãs com nomes cristãos. (rd)] Ele também começou a construção de edifícios da igreja. Portanto, se os cristãos tivessem seus edifícios sagrados como os judeus e os pagãos, sua fé seria considerada legítima." terceiro)]

Os edifícios da igreja de Constantino eram espaçosos e magníficos, modelados a partir da basílica (prédios governamentais comuns projetados a partir dos templos pagãos).80 Eles eram maravilhosos para acomodar multidões passivas e dóceis para assistir a uma apresentação. Esta foi uma das razões pelas quais Constantino escolheu o modelo da basílica.85 A basílica também permitia que o sol caísse sobre o orador quando ele enfrentava a congregação.86 (pág. 22)

A basílica cristã tinha uma plataforma elevada com um altar e a cátedra do bispo, a cátedra ou trono.94 Essa cátedra substituiu a sede do julgamento da basílica romana.95 Portanto, o poder e a autoridade residiam na cátedra. Deste assento, o bispo fazia seu sermão.97 (pág. 23) O assento ou púlpito elevava o clero a uma posição de proeminência, colocando-o, assim, elevado e acima do restante do povo de Deus. Em seguida, o banco inibiu a comunhão face a face, introduzindo ou tornando-se um símbolo de letargia e passividade, tornando a adoração coletiva um esporte para espectadores. 175 (pág. 34)

O advento do edifício da igreja trouxe mudanças significativas para o culto cristão:

- a. Rituais da corte imperial foram incorporados à liturgia.
- b. As velas surgiram seguindo a prática de carregar velas antes da entrada do imperador.

- c. Queima de incenso quando o clero entrava na sala.
- d. Túnicas especiais modeladas após as dos funcionários do governo romano.
- e. Música processional para o início dos serviços pelos coros.
- f. O clero profissional realizava o "culto de adoração" substituindo a participação aberta e a intimidade de todos os fiéis.

Como escreveu um estudioso católico, com a chegada de Constantino "vários costumes da cultura romana antiga fluíram para a liturgia cristã... .109 (pág. 24-25) Com o advento de edifícios de igrejas com piso elevado ou sobrelevado, uma função é agregada a outras. e removido da vida cotidiana. (pág. 38) [A Bíblia não fala sobre a instalação de montagem: seu arranjo, tamanho ou propriedade. (rd)]

Ordem de Culto

A reunião da igreja primitiva foi marcada pela espontaneidade, liberdade, funcionamento de todos os membros, vibração e participação aberta. (pág. 50)

Considerar:

- 1 Coríntios 12:14 Ora, o corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos.
- 1 Coríntios 12:18 Deus dispôs os membros do corpo, cada um deles, como ele quis que fossem.
- 1 Coríntios 12:27 Ora, vós sois o corpo de Cristo, e cada um de vós faz parte dele.
- 1 Coríntios 12:31 Mas desejai com zelo os dons maiores.
- 1 Coríntios 13:13-14:1 E agora permanecem estes três: a fé, a esperança e o amor. Mas o maior deles é o amor. Siga o caminho do amor e deseje ansiosamente os dons espirituais, especialmente o dom da profecia.

1 Coríntios 14:12 Tente se destacar nos dons que edificam a igreja, [os cristãos reunidos (rd)].

Os espíritos dos profetas estão sujeitos ao controle dos profetas. Pois Deus não é um Deus de desordem, mas de paz. (1 Coríntios 14:26-33)

Então, quais são os pontos que ele está fazendo?

- Quando você se reúne Cristãos de Corinto reunidos
- Homens e mulheres cristãos têm total participação
 - um hino >
 - uma palavra de instrução >> diferentes atividades baseadas em
 - uma revelação >> funções individuais, dons.
 - uma língua ou uma interpretação >

A prática da igreja de hoje revisou a assembléia em duas partes:

- a. Estudo bíblico onde as mulheres podem falar
- b. Culto de Adoração onde eles não têm permissão para falar
 - Tudo isso deve ser feito para o fortalecimento dos reunidos.
 - Não desistamos [abandonar, abandone (rd)] de nos reunirmos, como alguns costumam fazer, mas encorajemo-nos uns aos outros - e ainda mais quando vocês veem que o Dia se aproxima. (Hebreus 10:25)

Descasque as alterações superficiais que tornam cada serviço da igreja protestante distinto, você encontrará essencialmente a mesma liturgia [uma ordem prescrita (rd)], mas não necessariamente na mesma ordem: (pág. 48-50)

- A saudação ao entrar no prédio
- Oração e/ou leitura das escrituras
- Serviço de música
- Anúncios
- Oferta
- Sermão
- Bênção

Então, onde se originou a ordem protestante de adoração?

1. Tem suas raízes na Missa católica medieval⁹ que incorporou

- a. Vestimentas de sacerdote pagão
- b. Uso de incenso e água benta em ritos de purificação
- c. Queima de velas no culto
- d. Arquitetura da basílica romana
- e. Direito de Roma como base do "direito canônico"
- f. Título de Pontifex Maximus para o bispo principal
- g. Rituais pagãos para a missa¹⁷ (pg. 53)

2. Lutero protestou contra as mitras e cajados da liderança católica romana e seu ensino sobre a Eucaristia. Portanto, ele fez da pregação, em vez da Eucaristia, o centro da reunião.²⁶ "Uma congregação cristã nunca deve se reunir sem a pregação da Palavra de Deus e a oração, não importa quão breve" ... "a pregação e o ensino da Palavra de Deus são o parte mais importante do serviço Divino." ²⁹ (pág. 53)

As principais mudanças que Lutero fez na Missa Católica [Eucarística ou Ceia do Senhor (rd)] foram:

- a. Realizado na linguagem do povo
- b. Deu sermão a parte central
- c. Introduziu [retornou ao (rd)] canto congregacional
- d. Aboliu a ideia de que a Missa era um sacrifício de Cristo
- e. Permitiu que a congregação participasse do pão e do cálice, em vez de apenas o sacerdote. (pág. 55)

3. Calvino eliminou o órgão de tubos e os coros, pois não foram explicitamente mencionados no Novo Testamento.⁶⁴ (pg.58)

4. Os calvinistas puritanos abandonam as vestes, ícones e ornamentos clericais.⁸⁶ O sermão atingiu seu auge nos puritanos americanos. Eles também puniram colocando ações e multando os membros que perderam o sermão da manhã de domingo.^{88, 89} (pág. 63)

5. Os metodistas popularizaram o culto de domingo à noite.⁹⁸ (pág. 64)

6. Os Frontier-Revivalists mudaram o objetivo da pregação para sermões evangelistas.¹⁰¹ (pg.65)

7. Os Metodistas e os Revivalistas da Fronteira deram origem ao "apelo". ¹¹² (pág. 66) Referido como o "banco ansioso" por Charles Finney.¹¹³ O elemento mais duradouro de Finley foi o pragmatismo se algo funciona, deve ser adotado independentemente de considerações éticas.¹¹² (pág. 67) Ou, "o os fins justificam os meios". (pg.68) O American Frontier-Revivalism transformou a igreja em uma estação de pregação e reduziu a experiência de edificação da assembléia em uma missão evangelística.¹²⁵ Ele criou personalidades do púlpito como a atração dominante para a igreja. Como resultado, a edificação mútua de todos os membros funcionando para manifestar Jesus Cristo corporativamente diante dos principados e potestades foi perdida. ¹²⁷ (pág. 69)

8. DL Moody no final de 1800 introduziu a "oração do pecador"¹³⁶ e Billy Graham atualizou a técnica de Moody cerca de cinquenta anos depois.¹³⁷ (pág. 70)

9. A partir de 1906, o movimento pentecostal introduziu o levantar das mãos, dançar nos bancos, bater palmas, falar em línguas [não uma linguagem conhecida, mas sem sentido (rd)] e o uso de pandeiros. (pág. 72)

Portanto, a ordem protestante de adoração é: (pág. 73-77)

- a. Oficializado e dirigido por um clérigo.
- b. O sermão tornou-se o centro de um culto altamente previsível, superficial e mecânico, e sem espontaneidade.
- c. A edificação mútua com a participação dos membros foi reprimida, portanto, tornou-se silenciosa.
- d. A liturgia passiva com suas funções limitadas implica que dedicar uma hora por semana é a chave para uma vida cristã vitoriosa.

o sermão

Com a remoção do sermão, a frequência ao culto da manhã de domingo está fadada a cair, pois o sermão é o alicerce da liturgia protestante. (pág. 85) Na verdade, isso diminui o propósito para o qual Deus designou a igreja para se reunir e tem muito pouco a ver com o crescimento espiritual genuíno. (pág. 86-87)

- a. É uma ocorrência regular - uma vez por semana.
- b. É entregue pela mesma pessoa - palestrante profissional.
- c. É entregue a um público passivo - um monólogo ou palestra.
- d. É uma forma de fala cultivada - uma estrutura específica em torno de 3 a 5 pontos.

Em contraste, a pregação dos apóstolos era: (pág. 88)

- a. Esporádico.
- b. Entregue em ocasiões especiais para lidar com problemas específicos.
- c. Extemporâneo sem estrutura retórica.
- d. Em forma de diálogo com questionamentos e interrupções da plateia.

O registro mais antigo da fonte cristã de sermões regulares é encontrado durante o segundo século.¹⁴ Clemente de Alexandre lamentou o fato de que os sermões fizeram tão pouco para mudar os cristãos.¹⁵ (pág. 89)

A origem do sermão remonta aos mestres errantes, chamados sofistas, do século V aC. Eles eram debatedores experientes usando apelos emocionais. Aparência física e linguagem inteligente para "vender" seus argumentos.¹⁸ Isso gerou uma classe de homens que se tornaram mestres de frases bonitas, "cultivando o estilo pelo estilo". Eles eram especialistas em imitar a forma em vez da substância.²⁰ Os sofistas eram identificados por roupas especiais, tinham uma residência fixa onde faziam sermões regulares para o mesmo público e ganhavam muito dinheiro. (pág.89)

Cerca de um século depois, Aristóteles deu à retórica o discurso de três pontos.²² Os oradores podiam levar uma multidão ao frenesi com suas poderosas habilidades de oratória.²⁷

O tipo de sermão grego encontrou seu caminho na igreja cristã por volta do terceiro século... as reuniões abertas começaram a desaparecer e as reuniões da igreja tornaram-se cada vez mais litúrgicas [ritos prescritos para um serviço religioso ou culto público (rd)] desenvolvendo-se em um "serviço ." ³⁰ Assim, a noção pagã de um orador profissional treinado que faz orações por uma taxa foi direto para a corrente sanguínea cristã. (pág. 91) Esse novo estilo enfatizava a retórica refinada, a gramática sofisticada, a eloquência floreada e o monólogo. (pág. 92)

Este tipo de ensino ou pregação teve um impacto negativo na igreja:

- a. Faz do pregador o artista virtuoso.
- b. Incentiva a passividade, sufocando assim o ministério mútuo e as reuniões de participação aberta dos membros.
- c. Preserva o clero mesmo que não seja chamado assim.
- d. Desqualifica os santos.
- e. Produz lições impraticáveis.

o pastor

Remova o pastor/líder atual e o protestantismo como o conhecemos morreria. Ele é a personificação do cristianismo protestante, o ponto focal dominante, esteio e peça central da igreja contemporânea. A profunda ironia é que não há um único versículo em todo o Novo Testamento que apoie isso. No entanto, o pastor é bíblico. (pg.106-7) Observe:

Efésios 4:11 "Ele deu alguns como apóstolos, e alguns como profetas, e alguns como evangelistas, e alguns como pastores e mestres" é o único versículo onde pastor é usado. [Esta palavra grega para pastor, poiména, é traduzida como pastor dentro do mesmo contexto de líder do tipo mencionado em Efésios em 1 Pedro 2:25. (rd)]

- a. A palavra é plural.
- b. Significa pastor(es) uma metáfora que descreve a função.⁴
Os pastores do primeiro século (pastores) eram anciãos locais (presbíteros) e superintendentes (guardiões, sentinelas) da igreja. Sua função está em desacordo com o papel pastoral contemporâneo⁹ [na maioria das igrejas protestantes. (pág. 108)]

As sementes do pastor contemporâneo podem ser detectadas até mesmo na era do Novo Testamento. Diótfres, que "amava [d] ter a preeminência" na igreja (3 João 9-10).12 (pg. 109)

Até o terceiro século, a igreja não tinha liderança oficial. Que teve líderes é incontestável. Mas a liderança não era oficial no sentido de que não havia "escritórios" religiosos ou espaços sociológicos para preencher.13

Eram grupos religiosos sem padre, templo ou sacrifício.14 (pg. 109-110) [Liderança era/é uma função e não um cargo. (Consulte a lição TheBibleWay Funções dos Pastores de Deus (rd)]

Inácio de Antioquia (35-107) foi fundamental na mudança para um único líder. Ele elevou um dos presbíteros em cada igreja acima de todos os outros. O presbítero elevado era então chamado de bispo [uma palavra para superintendente (rd)].²⁰(pág. 110-111) Inácio pensou que isso era necessário para remediar a falsa doutrina e estabelecer a unidade da igreja.²⁷ (pág. 112)

O bispo acabou se tornando o principal administrador e distribuidor da riqueza da igreja.¹³ Na verdade, ele se tornou o pastor solo da igreja - o profissional no culto comum (seu porta-voz).³⁶ (pág.112)

Clemente de Roma, que morreu por volta de 100, é creditado por fazer uma distinção entre líderes e não líderes, leigos³⁸ com Tertuliano (c. 160 - c. 225) sendo o primeiro a usar o clero.⁴⁰ (pág. 113-114)

Após o Concílio de Nicéia (325), os bispos delegaram a responsabilidade da Ceia do Senhor aos presbíteros, vice-bispos.⁵³ (pg. 114)

Cipriano de Cartago [século III] defendia uma sucessão ininterrupta dos bispos que remontava a Pedro.⁶⁰ (pág. 115)

No quarto século, a igreja seguiu o exemplo do Império Romano. O imperador Constantino organizou a igreja em dioceses [dioceses "uma jurisdição do governador" www.etymonline.com (rd)] seguindo o padrão dos distritos regionais romanos. Mais tarde, o Papa Gregório moldou o ministério de toda a igreja de acordo com a lei romana.⁸¹ (pág. 119)

Constantino deu ao bispo de Roma mais poder do que aos governadores romanos. Eles tinham o prestígio dos oficiais da igreja, uma classe favorecida, o poder de uma elite rica e mais uma carreira do que um chamado.⁹⁹ O resultado líquido foi alarmante: (pág. 120-121)

A lacuna clero/leigos aumentou quando o clero era os líderes treinados, guardiões da ortodoxia - os governantes e professores do povo. Eles possuíam dons e graças não disponíveis para mortais inferiores. Os leigos eram cristãos não treinados, de segunda classe.¹⁰³ (pág. 122) Isso deu lugar à ordenação de um grupo de elite espiritual de "homens santos".¹⁰⁸ Por volta do quarto século, a cerimônia de ordenação foi embelezada por vestes simbólicas e rituais solenes. ¹²⁰ Este processo usou as mesmas palavras do mundo civil romano. ¹²¹ (pág. 123-125)

- A distinção antibíblica entre clérigos e leigos tem causado danos incalculáveis ao corpo de Cristo. (pg.136-137) Ele dividiu os cristãos em cristãos de primeira e segunda classe. Sufocou o funcionamento individual e tornou ineficaz o ensino de que todo membro tem o direito e o privilégio de ministrar nas reuniões da igreja. A posição de pastor/pregador rivaliza com a liderança funcional de Cristo em Sua igreja.¹⁸⁸
- O pastor atual nasceu do governo de um único bispo gerado pela primeira vez por Inácio e Cipriano, evoluindo para o presbítero local, que na Idade Média se tornou o padre católico. Durante a Reforma, ele foi transformado de padre em "pregador", "ministro" e, finalmente, "pastor". (pág. 141)

" Os padres católicos tinham sete deveres na época da Reforma.²⁰⁸ O pastor protestante assume todas essas responsabilidades e, às vezes, abençoa eventos cívicos. Esses deveres eram/são: (pg141)

1. pregação
2. sacramentos
3. Orações para o rebanho
4. Uma vida piedosa disciplinada
5. ritos da igreja
6. Apoiando os pobres

7. Visitando os doentes

fantasia de domingo de manhã

Todos os domingos de manhã, milhões de protestantes em todo o mundo vestem suas melhores roupas para frequentar a Igreja Dominical.¹ Originalmente, vestir-se para qualquer ocasião era apenas uma opção para a nobreza mais rica. Isso mudou com a invenção da fabricação de tecidos em massa e o desenvolvimento da sociedade urbana.⁶ Roupas finas tornaram-se mais acessíveis para as pessoas comuns. Nasceu a classe média e eles passaram a imitar a invejada aristocracia.⁷ (pg. 148) Seus pastores distinguiam sua importância por suas vestimentas especiais.

No entanto, o enfeite representa: (pg. 148-150)

- Uma divisão entre o secular e o sagrado.
- A ilusão de que somos bons por causa de nossa vestimenta, possivelmente encobrendo vidas menos piedosas.
- Diferenças de classes sociais e/ou raciais.
- Uma falsa ilusão de que alguém é "irreverente" por usar roupas informais [não usar o nosso melhor (rd)].

[Nota: Tiago 2:1-2 adverte sobre uma atitude de se sentir superior aos outros, parcialidade e desprezo pelos pobres e "menos afortunados". (rd)]

Foi Clemente de Alexandre quem argumentou que o clero deveria usar roupas melhores do que os leigos.²⁶ (pág. 150) A vestimenta oficial romana foi gradualmente adotada pelos padres e diáconos após a mudança de Constantino para Constantinopla. ²⁹ Jerônimo (ca. 342-420) observou que o clero nunca deveria entrar no santuário usando roupas comuns.³⁴ (pg. 151) Na Idade Média, suas roupas adquiriram significados místicos e simbólicos.³⁷ (pg. 152)

Os reformadores adotaram a túnica preta do estudioso, também conhecida como a capa do filósofo.⁴³ A nova vestimenta clerical era tão comum que a túnica preta do erudito secular tornou-se a vestimenta do pastor protestante.⁴⁴ (pág. 152)

Todas essas roupas especiais distinguem claramente as duas classes: profissional e não profissional, talvez até discriminando o não profissional. (pág. 154)

Ministros da Música

Durante o reinado de Constantino, coros foram desenvolvidos e treinados para ajudar a celebrar a Eucaristia. Essa prática foi emprestada do costume romano, que iniciava suas cerimônias imperiais com música profissional.² No entanto, a raiz é encontrada nos templos gregos pagãos e no drama grego.³ (pág. 158-159)

Com o advento do coro na igreja cristã, o canto não era mais feito por todo o povo de Deus, mas pela equipe clerical composta de cantores treinados.⁵ Essa mudança se deveu em parte ao fato de que as doutrinas heréticas foram difundidas por meio do canto de hinos. O clero achava que, se o canto de hinos estivesse sob seu controle, isso conteria a heresia.⁶ Isso também aumentava o poder do clero. (pág. 159) [As canções cantadas hoje promovem ensinamentos não-bíblicos? (rd)]

Lutero encorajou o canto congregacional durante partes do culto.²⁸ (pág. 162)

Em muitas igrejas contemporâneas, carismáticas ou não carismáticas, o coro foi substituído pela equipe de louvor.⁵⁰ (pg. 164)

Ouçã a descrição de Paulo de uma reunião da igreja do Novo Testamento: (pág. 166)

- Cada um de vocês tem uma canção. (1 Coríntios 14:26)
- Falem uns com os outros em salmos, hinos e cânticos espirituais. (Efésios 5:19)

Considere as palavras "Cada um de vocês". Líderes de canções, coros e equipes de adoração tornam isso impossível ao limitar a liderança de Cristo - especificamente de levar Seus irmãos a cantar canções de louvor a Seu Pai. (pág. 166-167)

Quando as canções de adoração só podem ser anunciadas, iniciadas e conduzidas pelos talentosos, este elemento de serviço torna-se mais um entretenimento do que uma adoração coletiva.¹⁷ E somente aqueles que "fazem o corte" podem participar do ministério de canções principais. (pág. 167) [É o que agrada aos participantes, e não o que agrada a Deus dos participantes. (rd)]

Dízimos e salários do clero

O dízimo aparece na Bíblia. Então, sim, o dízimo é bíblico. Mas não é cristão. O dízimo pertence ao antigo Israel. Era essencialmente o imposto de renda deles. Nunca no Novo Testamento ou durante o primeiro século você encontra cristãos dizimando. (pág. 172) Com a morte de Jesus, todos os códigos cerimoniais que pertenciam aos judeus foram pregados na cruz de Cristo e enterrados, para nunca mais serem usados para nos condenar. [Ele não veio para abolir a Lei ou os Profetas, mas para cumpri-los Mateus 5:17 (rd)] Vemos os cristãos do primeiro século como mordomos dando alegremente de acordo com sua capacidade - não obedientemente por uma ordem. a igreja primitiva era voluntária.⁸ E os que se beneficiavam dela eram os pobres, doentes, órfãos, viúvas, prisioneiros, estrangeiros e plantadores de igrejas. ⁹ (pg. 173) [Se um cristão deve dizimar porque ordenado, então seu dom não é voluntário, não de acordo com sua capacidade e não de seu coração, mas por dever. Assim, ao dar o dízimo, ganha-se a recompensa, a salvação. (rd)]

No terceiro século, Cipriano de Cartago foi o primeiro escritor cristão a mencionar a prática de apoiar financeiramente o clero. Ele insistiu que, assim como os levitas eram sustentados pelo dízimo, o mesmo deveria acontecer com o clero cristão.¹⁶ (pg.176) No final do século X, o dízimo havia se tornado um requisito legal para financiar a igreja estatal - exigido pelo clero e imposto pelas autoridades seculares!²⁸ (pág. 177) No que diz respeito aos salários do clero, os ministros não eram assalariados durante os primeiros três séculos. Mas quando Constantino apareceu, ele instituiu a prática de pagar um salário fixo ao clero com os fundos da igreja e tesouros municipais e imperiais.³⁰ Assim nasceu o salário do clero. (pág. 178)

Dar salários aos pastores os eleva acima do resto das pessoas. Cria uma casta clerical que transforma o corpo vivo de Cristo em um negócio. Uma vez que "o pastor" e sua equipe são remunerados pelo ministério, eles são profissionais pagos e o restante da igreja cai em um estado de dependência passiva. Se todos os cristãos tivessem contato com o chamado que existe dentro deles para serem sacerdotes atuantes na casa do Senhor, por que estaríamos pagando nosso pastor? Além disso, pagar um pastor o encoraja a ser um homem que agrada. (pág. 180-181)

Batismo

A maioria dos cristãos evangélicos acredita e pratica o batismo do crente em oposição ao batismo infantil. Da mesma forma, a maioria dos protestantes acredita na prática do batismo por imersão ou derramamento, em vez de aspersão.² [Batismo vem da palavra grega baptizo, transliterada como batismo, imersão, imersão ou imersão; palavra para derramar é cheo (rd)] No primeiro século, o batismo nas águas era a forma pela qual alguém vinha ao Senhor.⁶ Por esta razão, a confissão e o batismo estão vitalmente ligados ao exercício da fé salvadora. Tanto é assim que o Novo Testamento os escritores frequentemente usam o batismo no lugar da palavra fé e o vinculam a ser "salvo".

Em nossos dias [em algumas talvez a maioria das igrejas (rd)] a "oração do pecador" frequentemente substituiu o papel do batismo nas águas. É dito aos incrédulos: "Faça esta oração depois de mim, aceite Jesus como seu salvador pessoal e você será salvo". Mas em nenhum lugar do Novo Testamento encontramos qualquer pessoa sendo levada ao Senhor pela oração de um pecador. E não há o menor sussurro na Bíblia sobre um Salvador "pessoal". Dito de outra forma, o batismo nas águas era a oração do pecador no primeiro século! O batismo acompanhava a aceitação do evangelho e acontecia imediatamente. (pág. 189) [Pedro em 1 Pedro 3:21 afirmou que o batismo agora salva você pela ressurreição de Jesus Cristo quando alguém clama a Deus para perdô-lo de seus pecados. (rd)]

O batismo marcou uma ruptura completa com o passado e uma entrada total em Cristo e em Sua igreja. O batismo era simultaneamente um ato de fé, bem como uma expressão de fé.⁸ (pág. 189)

A partir do segundo século, alguns cristãos influentes ensinaram que o batismo deve ser precedido por um período de instrução, oração e jejum. foram imediatos. (rd)]

A tradição removeu o verdadeiro significado e poder por trás do batismo nas águas. O batismo nas águas propriamente concebido e praticado é a confissão de fé do crente diante dos homens, demônios, anjos e Deus. O batismo é um sinal visível que retrata nossa separação do mundo,⁴⁷ nossa morte com Cristo, o sepultamento de nosso velho homem,⁴⁸ a morte da velha criação⁴⁹ e a lavagem da Palavra de Deus. Substituir o batismo nas águas do Novo Testamento pela oração do pecador é esvaziar o batismo de seu testemunho dado por Deus. (pág. 196) [O homem velho ou carnal (homem pecador) creu em Cristo e em Sua mensagem, morreu para seu modo de vida pecaminoso, foi sepultado * na água (imersão ou batismo). Ele foi purificado do pecado, ressuscitou como um novo ser espiritual vivo e colocado no corpo de Cristo, a igreja, por Deus por sua crença, fé, confiança e obediência. (rd)]

*{ Grego sunthapto (sol com + thapto sepultura) -enterrar com, ou junto (Vine's Expository Dictionary) – então a pessoa é enterrada e unida a Cristo em Sua morte.}

Ceia do senhor

Para os primeiros cristãos, a Ceia do Senhor era uma refeição comunitária.²² O clima era de celebração e alegria. Quando os crentes se reuniam pela primeira vez para a refeição, eles partiam o pão e o distribuía. Então eles comeram sua refeição, que foi concluída depois que o cálice foi distribuído. A Ceia do Senhor era essencialmente um banquete. E não havia nenhum clero para officiar.³¹ Por causa da declaração de Paulo alertando sobre a indignidade em 1 Coríntios 11:27-33, alguns começaram a ensinar que a Ceia do Senhor era perigosa. Aparentemente, eles não relacionaram a advertência à discriminação contra os pobres e à embriaguez como a parte indigna. (pág. 192)

Por volta da época de Tertuliano (c. 160 - c. 225), o pão e o cálice começaram a ser separados da refeição.²⁵ Com o abandono da refeição, os termos partir do pão e ceia do Senhor foram substituídos pela palavra grega Eucaristia.³⁰ Irineu (130-200) começou a referir-se a ela como uma "oferta"³¹ ou "sacrifício". Uma mesa de altar onde se colocavam o pão e o cálice passou a ser vista como o local onde a vítima era oferecida.³² A Ceia deixou de ser um evento comunitário. Era antes um ritual sacerdotal que deveria ser observado à distância. Ao longo dos séculos IV e V, houve uma crescente sensação de temor e pavor.³³ (pág. 194)

Com a doutrina da transubstanciação, o povo de Deus se aproximou dos elementos com um sentimento de medo. Eles relutavam até mesmo em se aproximar deles.⁴³ Quando as palavras da Eucaristia eram ditas pelo padre, acreditava-se que o pão literalmente se tornava Deus⁴⁴ [na verdade, se tornava carne e sangue (rd)]. (pg. 195) No próprio Novo Testamento, não há nenhuma indicação de que era privilégio ou dever especial de alguém liderar a comunhão de adoração da Ceia do Senhor.⁵² (pg. 197)

educação cristã

Na mente da maioria dos cristãos, a educação formal qualifica uma pessoa para fazer a obra do Senhor. A menos que um cristão tenha se formado em uma faculdade bíblica ou seminário, ele ou ela é visto como um "para" ministro, um pseudo-obreiro cristão. Tal pessoa não pode pregar, ensinar, batizar ou administrar a Ceia do Senhor, pois não foi formalmente treinada para fazer tais coisas... certo? (pág. 199-200)

O treinamento cristão durante o primeiro século era prático, e não acadêmico. Era uma questão de aprendizado, e não de aprendizado intelectual. Foi direcionado ao espírito, e não ao lóbulo frontal, ou seja:

Eles aprenderam as lições essenciais vivendo uma vida compartilhada com um grupo de cristãos sob a tutela de um trabalhador mais velho e experiente.

Portanto, a melhor estrutura para equipar cada cristão já está pronta. É anterior aos seminários e seminários de fim de semana e vai durar mais que todos eles. Eles aprenderam na fornalha da vida, em um contexto racional, vivendo, trabalhando e ministrando.² (pg. 200)

Houve quatro estágios de educação teológica: (pág. 201-206)

- a. Episcopal - A teologia na era patrística (terceiro ao quinto séculos) era episcopal porque os principais teólogos da época eram bispos.⁶
- b. Monástica - A etapa monástica da educação teológica estava ligada à vida ascética e mística. Foi ensinado por monges que viviam em comunidades monásticas e, numa época, os pais da igreja oriental ficaram imersos no pensamento platônico. Por exemplo, Justino Mártir acreditava que a filosofia era a revelação de Deus aos gentios.¹⁰
- c. Escolástica - O terceiro estágio da educação teológica deve muito à cultura da universidade.³³ Abelardo (1079-1142) aplicou a lógica aristotélica para revelar a verdade.³⁴ Martinho Lutero (1483-1546) disse: "O que mais são as universidades do que lugares para treinando a juventude na glória grega."³⁷
- d. Seminarista - A teologia do seminário surgiu da teologia escolástica ensinada nas universidades que se baseava no sistema filosófico de Aristóteles.³⁹ Tomás de Aquino provavelmente teve a maior influência. Sua tese principal era que Deus é conhecido pela razão humana e ele preferia o intelecto ao coração como órgão para chegar à verdade.⁴¹

A razão e o intelecto podem nos levar a saber sobre Deus e nos ajudar a comunicar o que sabemos. Mas eles falham em nos dar revelação espiritual. O intelecto não é a porta de entrada para conhecer profundamente o Senhor. Nem as emoções.⁴³ Um intelecto poderoso e habilidades de raciocínio afiadas não produzem automaticamente homens e mulheres espirituais. Blaise Pascal (1623-1662) afirmou certa vez: "É o coração que percebe Deus, e não a razão."⁴⁵ (pág. 206) [Deve-se ter um relacionamento íntimo com Deus. (rd)]

Os filósofos gregos Platão e Sócrates ensinaram que conhecimento é virtude. O bem depende da extensão do conhecimento da pessoa. Portanto, o ensino do conhecimento é o ensino da virtude.⁹⁹ Aqui reside a raiz e o tronco da educação contemporânea. É construído sobre a ideia platônica de que o conhecimento é equivalente ao caráter moral. [Gnosticismo (rd)]

O ensino teológico contemporâneo é uma educação de transferência de dados. Ele se move de notebook para notebook. No processo, nossa teologia raramente fica abaixo do pescoço. Se um aluno repete com precisão as idéias de seu professor, ele recebe um diploma. Portanto, a falácia é que os graduados são instantaneamente qualificados³⁶, mesmo que tenham pouca ou nenhuma experiência prática no corpo da vida. Talvez o problema mais prejudicial do seminário e da faculdade bíblica seja que eles perpetuam o sistema concebido pelo homem no qual o clero vive, respira e existe.¹⁰⁹ (pág. 216-218)

Reaproximando-se do Novo Testamento

A igreja é influenciada por sua cultura circundante, aparentemente inconsciente de suas influências negativas. Por causa de seu treinamento e educação, tendemos a aceitar qualquer estado do pastor ou pregador como bíblico.

Portanto, geralmente não consideramos necessário ir à Bíblia na tentativa de determinar a validade de suas declarações, pois é isso que "sempre ouvi". Quando estudamos, geralmente usamos o "método de texto de prova", que remonta à década de 1590. Um grupo de homens chamados escolásticos protestantes pegou os ensinamentos dos reformadores e os sistematizou de acordo com as regras da lógica aristotélica. de si mesmo - independentemente do contexto. (pág. 222-223)

Dois terços do Novo Testamento são as cartas de Paulo. No início do segundo século, quando foram compilados em um volume, foram organizados do mais longo para o mais curto. Então, ao compilar o Novo Testamento, os evangelhos e Atos foram colocados na frente das cartas de Paulo e o Apocalipse no final. (pág. 226) Em 1227, um professor da Universidade de Paris dividiu os livros da Bíblia em capítulos. Somente em 1551 as sentenças foram numeradas.¹¹ (pág. 228-229)

Os cristãos foram ensinados a abordar a Bíblia geralmente de uma das oito maneiras, procurando versículos que:

- a. inspira você.
- b. diga a você o que Deus prometeu para que você possa confessá-lo com fé, portanto, obrigando Deus a fazer o que você deseja.
- c. dizer-lhe o que Deus lhe ordena fazer.
- d. Permita que você possa citar para assustar o diabo ou resistir a ele na hora da tentação.
- e. prove sua doutrina particular para que você possa fatar e cortar seu parceiro teológico de sparring.
- f. controlar ou corrigir os outros.
- g. "pregar" bem e fazer um bom material de "sermão".
- h. aparecem ao virar aleatoriamente.

Esses métodos não oferecem a oportunidade de conhecer o contexto da passagem e ser capaz de determinar a mensagem que o escritor está tentando transmitir. O contexto é tão importante que sem ele pode-se chegar a uma conclusão oposta à pretendida. (pág. 230)

Jesus, o Revolucionário

Os primeiros cristãos eram intensamente centrados em Cristo. Jesus Cristo era a pulsação deles. Ele era sua vida, sua respiração e seu ponto de referência central. Ele era o objeto de sua adoração, o tema de suas canções e o conteúdo de suas discussões e vocabulário. Eles fizeram do Senhor Jesus Cristo o centro e o supremo em todas as coisas.⁶ (pág. 247-249)

- A igreja do Novo Testamento
 - a. Não tinha ordem fixa [liturgia (rd)] de adoração.
 - b. Reunidos em reuniões de participação aberta.

- c. Não teve ninguém como espectador [exceto possivelmente visitantes (rd)].
- O objetivo de sua montagem era:
 - a. Edificação mútua. [encorajar a fidelidade a Cristo. (rd)]
 - b. Tornar visível o Senhor em cada funcionamento de Seu corpo.
 - c. Não é um "serviço" religioso.
 - d. Uma atmosfera de liberdade, espontaneidade e alegria.
 - e. Não para servir de plataforma para o ministério particular de ninguém.
- A igreja do Novo Testamento vivia como uma comunidade face a face.
- O cristianismo foi a primeira e única religião que o mundo já conheceu sem rituais, clero e edifícios sagrados. Nos primeiros 300 anos de existência da igreja, os cristãos se reuniam em casas. Em ocasiões especiais, eles às vezes usavam uma instalação maior (como o Alpendre de Salomão).
- A igreja não tinha um clero.
- A tomada de decisão da igreja recaiu sobre os ombros de toda a assembléia.
- Era orgânico, não organizacional. Eles não foram unidos pela colocação de pessoas em escritórios, criação de programas, construção de rituais e desenvolvimento de uma hierarquia de cima para baixo ou estrutura de cadeia de comando. A igreja era um organismo vivo e respirante.
- O dízimo não era praticado, mas eles davam de acordo com sua capacidade para ajudar seus pobres e plantadores de igrejas.
- O batismo era um sepultamento na água (imersão) que ocorria imediatamente após a morte para o pecado. [Pedro afirmou em 1 Pedro 3:21 "o batismo agora salva vocês - não a remoção da sujeira da carne, mas um apelo a Deus por uma boa consciência - por meio da ressurreição de Jesus Cristo." (rd)]
- Eles não construíram edifícios.
- O treinamento foi feito no trabalho por um cristão maduro e experiente. [Apóstolos, profetas, evangelistas e pastores e mestres. (Efésios 4:11) [Consulte a lição do BibleWay, Servos de Cristo]]
- Eles não foram divididos em denominações. Todos estavam em Cristo morrendo para o pecado, sendo sepultados por imersão em água, sendo ressuscitados por Deus em uma nova criação espiritual viva e colocados no Corpo de Cristo. [Consulte a lição BibleWay Unidos em Cristo]]

Conclusões e Recomendações

Os primeiros escritores cristãos, muitas vezes referidos como "pais da igreja", citados pelos autores e pelos autores das fontes listadas usadas neste livreto, não foram inspirados como foram os escritores do Novo Testamento. As posições doutrinárias de alguns escritores sobre certas questões muitas vezes contradizem as interpretações de outros escritores do mesmo período e geralmente não são consideradas de acordo com as escrituras. De fato, alguns escritores se referiram a certas doutrinas e crenças como heréticas. Dito isso, seus escritos fornecem informações valiosas sobre as práticas de algumas igrejas durante os primeiros séculos e, quanto mais distantes dos apóstolos, maior a possibilidade de ensinamentos e práticas errôneas.

Muitas, senão a maioria, das acusações do cristianismo pagão? pode parecer válido para um indivíduo. Antes de serem aceitos como verdadeiros, devem ser verificados com declarações da Bíblia tomadas em contexto.

1. Após o estudo individual, cada questão ou acusação aqui apresentada deve ser estudada em estudos de pequenos grupos onde cada participante pode questionar ou desafiar a conclusão dos outros. Se o grupo concordar que uma questão ou acusação é válida, o estudo deve ser expandido para grupos maiores para questionamentos e desafios adicionais. Isso deve fornecer uma compreensão mais clara e precisa e também ajudará a remover a aparência de forçar a mudança sobre os irmãos e irmãs desinformados.

2. Antes de proceder à substituição de qualquer prática que se tenha concluído por ser contrária às escrituras, deve ser reservado um tempo determinado e estabelecido um processo para a resolução de divergências de mal-entendidos, opiniões ou conflitos. Todo irmão ou irmã cristão deve ter a oportunidade de estudar, questionar ou mesmo desafiar qualquer ou todas as conclusões em um ambiente de amor. Em seguida, deve ser implementado lentamente no caso de se provar que a conclusão foi incorreta.

3. As mudanças não devem ser feitas apenas por mudar.

Em um estudo recente, o Barna Group divulgou Quem é ativo em expressões de fé em grupo, no qual explorou perfis de americanos que participam ativamente de sua fé. O estudo fornece os seguintes insights:

1. 53% dos frequentadores da igreja são mulheres [50,7% da população dos EUA].
2. 56% dos participantes da igreja doméstica são homens.
3. 67% dos frequentadores da igreja são casados.
4. 50% dos frequentadores de igrejas domésticas são homens, portanto, 50% são mulheres.
5. 56% dos frequentadores da igreja têm 45 anos ou mais (a população nacional é de 52%); 44% tinham de 18 a 44 anos.
6. A idade média nas igrejas domésticas era de 56 anos e era menos provável que incluíssem pais de crianças mais novas.
7. Os nordestinos dificilmente seriam ativos em pequenos grupos.
8. Os ocidentais tiveram a maior parcela de participantes da igreja doméstica.
9. Os sulistas eram os menos comuns a ter participantes de igrejas domésticas, mas compunham metade dos participantes de pequenos grupos.
10. Apenas 6% dos católicos frequentam igrejas domésticas.
11. Os protestantes evangélicos foram os maiores participantes.
12. 26 a 30% dos negros eram participantes de pequenos grupos e igrejas domésticas (a população negra nacional média é de 13%).
13. 67% dos frequentadores da igreja lêem a Bíblia fora dos "cultos da igreja".
14. 84% dos participantes de igrejas domésticas leem a Bíblia fora dos "cultos religiosos".
15. Em igrejas geralmente simples, igrejas domésticas e participantes de pequenos grupos são mais ativos e estudam/leem a Bíblia e procuram:
 - a. Identificar a presença viva de Cristo e Sua Palavra.
 - b. Desenvolva um relacionamento saudável de amor um pelo outro
 - c. Vá pelo mundo e faça discípulos para o bem deles e para a glória de Deus

Preocupações Simples da Igreja

Dentro de todas as atividades das igrejas simples e domésticas há ou deveria haver preocupações de

- a. permanecendo fiel ao ensinamento de Cristo e dos apóstolos.
 - b. dissolução ou continuação de igrejas institucionais tradicionais
 1. Isso encorajaria as pessoas a deixarem a igreja tradicional.
 2. Muitos seminários e faculdades bíblicas fechariam.
 3. Nossos santuários precisariam ser trancados com cadeado.
 4. Muitos pastores seriam demitidos.
 5. Cultismo, heresias e abusos não seriam controlados.
 6. A liderança desapareceria.
 7. Surgiriam opiniões conflitantes.
 8. Líderes leigos não são qualificados para cuidar de outras pessoas.
 9. Líderes carismáticos dominariam as reuniões.
 10. A média das igrejas domésticas é de 6 meses, então como o cristianismo sobreviverá?
 11. Os sem-igreja e os visitantes não conseguiriam localizar a igreja, pois não há lista telefônica.
 12. Eles se venderam a uma cultura que pecaminosamente se recusa a "ir à igreja".
 13. Eles promovem a adoração do indivíduo e do individualismo.
 14. Eles se refugiaram em um mundo privado de fé.
 15. A ortodoxia não seria mantida
 16. Teologias selvagens se tornariam predominantes.
 17. Os sermões e as aulas bíblicas formais desapareceriam, resultando em crentes sem instrução.
- wikipedia.org/wiki/simple_church

De onde veio o sermão cristão?

Chegamos a uma das práticas mais sacrossantas da igreja: o sermão. Remova o sermão e a ordem protestante de adoração torna-se em grande parte um festival de canções. Remova o sermão e a frequência ao culto da manhã de domingo está fadada a cair.

O sermão é a base da liturgia protestante. Por quinhentos anos, funcionou como um relógio. Todos os domingos de manhã, o pastor sobe ao púlpito e faz uma oração inspiradora para uma audiência passiva e animada.

Tão central é o sermão que é a razão pela qual muitos cristãos vão à igreja. Na verdade, todo o culto é muitas vezes julgado pela qualidade do sermão. Pergunte a uma pessoa como foi a igreja no domingo passado e você provavelmente obterá uma descrição da mensagem. Em suma, a mentalidade cristã contemporânea muitas vezes iguala o sermão ao culto matinal de domingo. Mas não termina aí.

Remova o sermão e você terá eliminado a fonte mais importante de nutrição espiritual para incontáveis números de crentes (assim se pensa). No entanto, a realidade impressionante é que o sermão de hoje não tem raízes nas Escrituras. Em vez disso, foi emprestado da cultura pagã, cultivado e adotado na fé cristã. Mas há mais.

O sermão na verdade diminui o propósito para o qual YAHUAH projetou a reunião da assembléia. E tem muito pouco a ver com crescimento espiritual genuíno.

O sermão e a Bíblia

Sem dúvida, alguém lendo os parágrafos anteriores irá retrucar: "As pessoas pregaram por toda a Bíblia. Claro, o sermão é bíblico!" É verdade que as Escrituras registram homens e mulheres pregando. No entanto, há um mundo de diferença entre a pregação e o ensino inspirados pelo Espírito descritos nas Escrituras e o sermão contemporâneo. Essa diferença quase sempre é negligenciada porque fomos involuntariamente condicionados a ler nossas práticas modernas de volta às Escrituras. Assim, abraçamos erroneamente o pulpiterismo de hoje como sendo bíblico. Vamos desdobrar isso um pouco. O sermão cristão atual tem as seguintes características:

- É uma ocorrência regular entregue fielmente do púlpito pelo menos uma vez por semana.
- É proferido pela mesma pessoa - geralmente o pastor ou um orador convidado ordenado.
- É entregue a um público passivo - essencialmente, é um monólogo. É uma forma cultivada de fala que possui uma estrutura específica. Normalmente contém uma introdução, três a cinco pontos e uma conclusão.

Compare isso com o tipo de pregação mencionado na Bíblia. No Tanach (Antigo Testamento), homens de YAHUAH pregavam e ensinavam. Mas o falar deles não correspondia ao sermão contemporâneo. Aqui estão as características da pregação e ensino do Tanach:

- A participação ativa do público era comum.
- Profetas e sacerdotes falaram de improviso e de um fardo presente, ao invés de um roteiro definido.
- Não há indicação de que os profetas ou sacerdotes do Tanach fizessem discursos regulares ao povo de YAHUAH. Em vez disso, a natureza da pregação do Tanach era esporádica, fluida e aberta à participação do público.

Venha agora para a Aliança renovada (Novo Testamento). O Mestre Yahushua não pregou um sermão regular para o mesmo público. Sua pregação e ensino assumiram muitas formas diferentes. E Ele transmitiu Suas mensagens a muitos públicos diferentes. (Claro, Ele concentrou a maior parte de Seus ensinamentos em Seus discípulos. No entanto, as mensagens que Ele trouxe para eles foram consistentemente espontâneas e informais.)

Seguindo o mesmo padrão, a pregação apostólica registrada em Atos possuía as seguintes características:

- Foi esporádico.
- Foi entregue em ocasiões especiais para lidar com problemas específicos.
- Foi extemporâneo e sem estrutura retórica.
- Na maioria das vezes, era dialógico (o que significa que incluía feedback e interrupções do público) em vez de monológico (um discurso unidirecional).

Da mesma forma, as cartas da Aliança renovada (Novo Testamento) mostram que o ministério da Palavra de YAHUAH veio de toda a assembléia em suas reuniões regulares." De Romanos 12:6-8, 15:14, 1 Coríntios 14:26 e Colossenses 3:16, vemos que incluía ensino, exortação, profecia, canto e admoestação. Esse funcionamento de "todos os membros" também era conversacional (1 Coríntios 14:29) e marcado por interrupções (1 Coríntios 14:30). , as exortações dos anciãos locais eram normalmente improvisadas.

Em suma, o sermão contemporâneo entregue para consumo cristão é estranho tanto ao Tanakh (Antigo Testamento) quanto à Aliança renovada (Novo Testamento). Não há nada nas Escrituras que indique sua existência nas primeiras reuniões messiânicas”.

O caráter espontâneo e não retórico das mensagens apostólicas entregues em Atos é evidente após uma inspeção minuciosa. Veja, por exemplo, Atos 2:14-35, 7:1-53, 17:22-34.

A fonte cristã mais antiga registrada para sermões regulares é encontrada durante o final do segundo século. Clemente de Alexandria lamentou o fato de que os sermões fizeram tão pouco para mudar os cristãos.

No entanto, apesar de seu reconhecido fracasso, o sermão tornou-se uma prática padrão entre os crentes no quarto século.

Isso levanta uma questão espinhosa. Se os cristãos do primeiro século não eram conhecidos por seus sermões, de quem os cristãos pós-apostólicos os aprenderam? A resposta é reveladora: o sermão cristão foi emprestado da cultura pagã da cultura grega!

Para encontrar as origens do sermão, devemos voltar ao século V aC e a um grupo de mestres errantes chamados sofistas. Os sofistas são creditados por inventar a retórica (a arte de falar persuasivamente). Eles recrutavam discípulos e exigiam pagamento por fazerem suas orações.

Os sofistas eram debatedores especializados. Eles eram mestres em usar apelos emocionais, aparência física e linguagem inteligente para "vender" seus argumentos. Com o tempo, o estilo, a forma e a habilidade oratória dos sofistas tornaram-se mais valorizados do que sua precisão. Isso gerou uma classe de homens que se tornaram mestres em frases finas, "cultivando o estilo pelo estilo". As verdades que pregavam eram abstratas, em vez de verdades praticadas em suas próprias vidas. Eles eram especialistas em imitar a forma em vez da substância.

Os sofistas se identificavam pelas roupas especiais que usavam. Alguns deles tinham residência fixa onde ministravam sermões regulares para o mesmo público. Outros viajaram para entregar suas orações polidas. (Eles ganharam muito dinheiro quando o fizeram.)

O primeiro sermão cristão registrado está contido na chamada Segunda Carta de Clemente, datada entre 100 e 150 dC.

Recebemos nossas palavras sofisticada e sofística dos sofistas. Sofisma refere-se ao raciocínio ilusório e falacioso (falso) usado para persuadir (Soccio, Arquétipos da Sabedoria, 57). Os gregos celebravam o estilo e a forma do orador acima da precisão do conteúdo de seu sermão. Assim, um bom orador poderia usar seu sermão para influenciar seu público a acreditar no que ele sabia ser falso. Para a mente grega, vencer uma discussão era uma virtude maior do que destilar a verdade. Infelizmente, um elemento de sofisma nunca deixou o rebanho cristão.

Às vezes, o orador grego entrava em seu fórum de fala "já vestido com seu manto de púlpito". Ele então subia os degraus até sua cadeira profissional para se sentar antes de trazer seu sermão.

Para defender seus pontos de vista, ele citava os versos de Homero. (Alguns oradores estudaram Homero tão bem que podiam repeti-lo de cor.) O sofista era tão fascinante que frequentemente incitava sua audiência a bater palmas durante seu discurso. Se seu discurso fosse muito bem recebido, alguns chamariam seu sermão de "inspirado".

Os sofistas foram os homens mais ilustres de seu tempo. Alguns até viviam às custas públicas. Outros tiveram estátuas públicas erguidas em sua homenagem. Cerca de um século depois, o filósofo grego Aristóteles (384-322 aC) deu à retórica o discurso de três pontos. "Um todo", disse Aristóteles, "deve ter um começo, um meio e um fim.

Com o tempo, os oradores gregos implementaram o princípio dos três pontos de Aristóteles em seus discursos. Os gregos estavam embriagados de retórica. Assim, os sofistas se saíram bem. Quando os romanos conquistaram a Grécia, eles também ficaram obcecados com a retórica. Consequentemente, a cultura greco-romana desenvolveu um apetite insaciável por ouvir alguém fazer uma oração eloquente. Isso estava tão na moda que um "sermão" de um filósofo profissional após o jantar era uma forma regular de entretenimento.

Os antigos gregos e romanos viam a retórica como uma das maiores formas de arte. Assim, os oradores do Império Romano eram louvados com o mesmo status glamoroso que os americanos atribuem às estrelas de cinema e atletas profissionais. Eles eram as estrelas brilhantes de seu dia. Os oradores podiam levar uma multidão ao frenesi simplesmente por suas poderosas habilidades de oratória. Os professores de retórica, a principal ciência da época, eram o orgulho de todas as grandes cidades." ao sermão "cristão".

A chegada de outro córrego poluído

Por volta do terceiro século, um vácuo foi criado quando o ministério mútuo desapareceu do corpo de Cristo." Nessa época, o último dos obreiros cristãos itinerantes que falou com um fardo profético e convicção espontânea deixou as páginas da história da igreja. Para preencher sua ausência, o clero começou a surgir, as reuniões abertas começaram a desaparecer e as reuniões da igreja tornaram-se cada vez mais litúrgicas.

À medida que uma estrutura hierárquica começou a se enraizar, surgiu a ideia de um "especialista religioso". Diante dessas mudanças, os cristãos atuantes tiveram problemas para se encaixar nessa estrutura eclesiástica em evolução.' Não havia lugar para eles exercerem seus dons. No quarto século, a igreja tornou-se totalmente institucionalizada.

Enquanto isso acontecia, muitos oradores e filósofos pagãos estavam se tornando cristãos. Como resultado, as ideias filosóficas pagãs involuntariamente abriram caminho para a comunidade cristã. Muitos desses homens se tornaram teólogos e líderes da igreja cristã primitiva. Eles são conhecidos como os "pais da igreja" e alguns de seus escritos ainda estão conosco.

Assim, a noção pagã de um orador profissional treinado que faz orações por uma taxa foi direto para a corrente sanguínea cristã. Observe que o conceito de "especialista em ensino pago" veio da Grécia, não do hebraico. Era costume dos professores de hebreu assumir um ofício para não cobrar uma taxa por seu ensino.

O desfecho da história é que esses ex-oradores pagãos (agora convertidos em cristãos) começaram a usar suas habilidades oratórias greco-romanas para fins cristãos. Eles se sentavam em sua cadeira oficial e expunham o texto sagrado da Escritura, assim como o sofista fornecia uma exegese do texto quase sagrado de Homero. Se você comparar um sermão pagão do terceiro século com um sermão proferido por um dos pais da igreja, descobrirá que tanto a estrutura quanto a fraseologia são bastante semelhantes.

Assim, um novo estilo de comunicação estava nascendo na igreja cristã - um estilo que enfatizava a retórica refinada, a gramática sofisticada, a eloquência floreada e o monólogo. Era um estilo projetado para entreter e mostrar as habilidades oratórias do orador. Era retórica greco-romana. E somente aqueles que foram treinados nisso foram autorizados a falar na assembléia! (Alguma dessas coisas soa familiar?) Um estudioso colocou desta forma: "A proclamação original da mensagem cristã foi uma conversa de mão dupla... fez da pregação cristã algo muito diferente. A oratória tendeu a tomar o lugar da conversa. A grandeza do orador tomou o lugar do espantoso evento de Yahushua Mashiah.

Em uma palavra, o sermão greco-romano substituiu a profecia, o compartilhamento aberto e o ensino inspirado pelo Espírito. O sermão tornou-se um privilégio elitista dos oficiais da igreja, particularmente dos bispos. Essas pessoas tiveram que ser educadas nas escolas de retórica para aprender a falar. Sem essa educação, um cristão não tinha permissão para se dirigir ao povo de Deus. Já no século III, os cristãos chamavam seus sermões de homilias, o mesmo termo que os oradores gregos usavam para seus discursos. Hoje, pode-se fazer um curso de seminário chamado homilética para aprender a pregar. A homilética é considerada uma "ciência, aplicando regras de retórica, que remontam à Grécia e Roma.

Dito de outra forma, nem as homilias (sermões) nem a homilética (a arte de pregar) têm origem cristã. Eles foram roubados dos pagãos. Outro riacho poluído fez sua entrada na fé cristã e turvou suas águas. E essa corrente flui tão fortemente hoje quanto no quarto século.

Crisóstomo e Agostinho

João Crisóstomo foi um dos maiores oradores cristãos de sua época. (Crisóstomo significa "boca de ouro".) Constantinopla nunca tinha ouvido "sermões tão poderosos, brilhantes e francos" como os pregados por Crisóstomo. A pregação de Crisóstomo era tão convincente que às vezes as pessoas abriam caminho para a frente para ouvi-lo melhor.

Naturalmente dotado do dom da oratória, Crisóstomo aprendeu a falar com o principal sofista do século IV, Libânio. Em seu leito de morte, Libânio (tutor pagão de Crisóstomo) disse que teria sido seu sucessor mais digno "se os cristãos não o tivessem roubado" (Hatch, Influence of Greek Ideas and Usages, 109).

Suas orações eram tão poderosas que seus sermões frequentemente eram interrompidos por aplausos da congregação. Certa vez, Crisóstomo deu um sermão condenando o aplauso como impróprio na casa de Deus. Mas a congregação gostou tanto do sermão que, depois que ele terminou de pregar, aplaudiram mesmo assim. Esta história ilustra o poder indomável da retórica grega.

Podemos dar crédito tanto a Crisóstomo quanto a Agostinho (354-430), um ex-professor de retórica, por fazer da oratória do púlpito parte integrante da fé cristã." Em Crisóstomo, o sermão grego atingiu seu auge. , a citação de poemas e focado em impressionar o público. Crisóstomo enfatizou que "o pregador deve trabalhar muito em seus sermões para ganhar o poder da eloquência".

Em Agostinho, o sermão latino atingiu seu auge. O estilo de sermão latino era mais pé no chão do que o estilo grego. Concentrava-se no "homem comum" e dirigia-se a um ponto moral mais simples. Zuínglio tomou João Crisóstomo como seu modelo de pregação, enquanto Lutero tomou Agostinho como seu modelo." dos sofistas gregos. Eles nos deram retórica cristã polida. Eles nos deram o sermão "cristão": bíblico em conteúdo, mas grego em estilo."

Como a pregação prejudica a igreja

Embora reverenciado por cinco séculos, o sermão convencional impactou negativamente a igreja de várias maneiras.

Primeiro, o sermão torna o pregador o artista virtuoso da reunião regular da igreja. Como resultado, a participação congregacional é dificultada na melhor das hipóteses e impedida na pior das hipóteses. O sermão transforma a igreja em uma estação de pregação. A congregação degenera em um grupo de espectadores mudos que assistem a uma apresentação. Não há espaço para interromper ou questionar o pregador enquanto ele faz seu discurso. O sermão congela e aprisiona o funcionamento do corpo de Cristo. Ela promove um sacerdócio dócil ao permitir que os púlpitos dominem a reunião da igreja semana após semana.

Segundo, o sermão muitas vezes bloqueia o crescimento espiritual. Por ser um caso de mão única, encoraja a passividade. O sermão impede que a igreja funcione como pretendido. Sufoca o ministério mútuo. Sufoca a participação aberta. Isso faz com que o crescimento espiritual do povo de YAHUAH dê um mergulho ainda maior.

Como cristãos, eles devem funcionar se quiserem amadurecer (veja Marcos 4:24-25 e Hebreus 10:24-25). Ninguém cresce ouvindo passivamente semana após semana. Na verdade, um dos objetivos do ensino do Novo Testamento é fazer com que cada membro funcione (Efésios 4:11-16). É para encorajar os membros a abrirem a boca na reunião (1 Coríntios 12-14).

O sermão convencional atrapalha esse mesmo processo.

Terceiro, o sermão preserva a mentalidade antibíblica do clero. Cria uma dependência excessiva e patológica do clero. O sermão faz do pregador o especialista religioso - o único que tem algo digno a dizer. Todos os outros são tratados como um crente de segunda classe - um aquecedor de banco silencioso. (Embora isso não seja geralmente expresso, é a realidade não dita)"

Como o pastor pode aprender com os outros membros do corpo de Cristo quando eles estão mudos? Como a igreja pode aprender com o pastor quando seus membros não podem fazer perguntas durante sua oração? Como os irmãos e irmãs podem aprender uns com os outros se são impedidos de falar nas reuniões?

O sermão torna a "igreja" ao mesmo tempo distante e impessoal." blocos para um sacerdócio funcional!

Quarto, ao invés de equipar os santos, o sermão os desqualifica. Não importa o quão alto os ministros falem sobre "equipar os santos para a obra do ministério", a verdade é que o sermão contemporâneo pregado toda semana tem pouco poder para equipar o povo de YAHUAH para o serviço e funcionamento espiritual.

Infelizmente, porém, muitos do povo de YAHUAH são tão viciados em ouvir sermões quanto muitos pregadores são viciados em pregá-los.

Em contraste, o ensino no estilo do Novo Testamento deve equipar a assembléia para que ela possa funcionar sem a presença de um clérigo.

Quinto, o sermão de hoje é muitas vezes impraticável. Inúmeros pregadores falam como especialistas naquilo que nunca experimentaram. Quer seja abstrato/teórico, devocional/inspirador, exigente/convincente ou divertido/divertido, o sermão falha em colocar os ouvintes em uma experiência direta e prática do que foi pregado. Assim, o sermão típico é uma aula de natação em terra firme! Falta-lhe qualquer valor prático. Muito se prega, mas pouco pausa. A maior parte é destinada ao lobo frontal. O pulpiteísmo contemporâneo geralmente falha em ir além da disseminação de informações e em equipar os crentes para experimentar e usar o que eles ouviram.

A esse respeito, o sermão espelha seu verdadeiro pai - a retórica greco-romana. A retórica greco-romana era banhada em abstração. Envolve formas destinadas a entreter e exibir genialidade, em vez de instruir ou desenvolver talentos nos outros. O polido sermão contemporâneo pode aquecer o coração, inspirar a vontade e estimular a mente. Mas raramente ou nunca mostra à equipe como sair do huddle. De todas essas maneiras, o sermão contemporâneo falha em cumprir seu objetivo de promover o tipo de crescimento espiritual que promete. No final, na verdade intensifica o empobrecimento da igreja. O sermão age como um estimulante momentâneo. Seus efeitos costumam ser de curta duração.

Sejamos honestos. Há dezenas de cristãos que receberam sermões por décadas e ainda são bebês em Cristo. Os cristãos não são transformados simplesmente por ouvir sermões semana após semana. Eles são transformados por encontros regulares com o YAHUAH. Aqueles que ministram, portanto, são chamados para pregar YAHUAH e não informações sobre Ele. Eles também são chamados a tornar seu ministério intensamente prático. Eles são chamados não apenas para revelar o Messias pela palavra falada, mas para mostrar aos seus ouvintes como experimentá-lo, conhecê-lo, segui-lo e servi-lo. O sermão contemporâneo muitas vezes carece desses elementos tão importantes.

Se um pregador não puder levar seus ouvintes a uma experiência espiritual viva daquilo que está ministrando, os resultados de sua mensagem serão de curta duração. Portanto, a igreja precisa de menos púlpitos e mais facilitadores espirituais. Está em extrema necessidade daqueles que podem proclamar o Messias e saber como desdobrar o povo de YAHUAH para experimentar Aquele que foi pregado. E, além disso, os cristãos precisam de instrução sobre como compartilhar esse Messias vivo com o restante da assembléia para edificação mútua.

Consequentemente, a família cristã precisa de uma restauração da prática do primeiro século de exortação mútua e ministério mútuo. Pois o Novo Testamento depende da transformação espiritual dessas duas coisas.

É verdade que o dom de ensinar está presente na assembléia. Mas o ensino deve vir de todos os crentes (1 Coríntios 14:26, 31), bem como daqueles que são especialmente dotados para ensinar.

(Efésios 4: 11; Tiago 3:1). Nós nos movemos muito além dos limites bíblicos quando permitimos que o ensino assuma a forma de um sermão convencional e o relegamos a uma classe de oradores profissionais.

Embrulhando-o

Pregar e ensinar a Palavra de YAHUAH é bíblico? Sim absolutamente. Mas o sermão do púlpito contemporâneo não é o equivalente à pregação e ensino que se encontra nas Escrituras.

Não pode ser encontrado no Antigo Testamento, no ministério de YAHUSHUA ou na vida da assembléia primitiva." - Além disso, Shaul disse a seus convertidos gregos que se recusava a ser influenciado pelos padrões de comunicação de seus contemporâneos pagãos (1 Coríntios 1:17,22; 2:1-5.)

Mas e quanto a 1 Coríntios 9:22-23 (NLT), onde Shaul diz: "Eu tento encontrar um terreno comum com todos, fazendo tudo que posso para salvar alguns"? Nós argumentaríamos que isso não incluiria fazer de um sermão semanal o foco de todas as reuniões de adoração, o que teria sufocado a transformação dos crentes e a edificação mútua.

O sermão foi concebido no seio da retórica grega. Nasceu na comunidade cristã quando os pagãos que se tornaram cristãos começaram a trazer seus estilos oratórios de falar para a assembléia. No terceiro século, tornou-se comum os líderes cristãos fazerem um sermão. No quarto século, tornou-se a norma.

O cristianismo absorveu sua cultura circundante. Quando seu pastor sobe ao púlpito vestindo suas vestes clericais para fazer seu sermão sagrado, ele está inconscientemente desempenhando o papel do antigo orador grego.

No entanto, apesar do sermão contemporâneo não ter um pingote de mérito bíblico para sustentar sua existência, ele continua a ser admirado acriticamente aos olhos da maioria dos cristãos de hoje. Tornou-se tão arraigado na mente cristã que a maioria dos pastores e leigos que crêem na Bíblia não conseguem ver que estão afirmando e perpetuando uma prática antibíblica por pura tradição. O sermão tornou-se permanentemente incorporado.

Em vista de tudo o que descobrimos sobre o sermão contemporâneo, considere estas questões:

Como um homem pode pregar um sermão sobre ser fiel à Palavra de YAHUAH enquanto ele está pregando um sermão? E como pode um cristão sentar-se passivamente em um banco e afirmar o sacerdócio de todos os crentes quando ele está sentado passivamente em um banco? Para colocar um ponto mais preciso sobre isso, como você pode alegar defender a doutrina protestante da sola escritura ("somente pela Escritura") e ainda apoiar o sermão do púlpito?

Como disse um autor tão eloquentemente: "O sermão está, na prática, além da crítica. Tornou-se um fim em si mesmo, sagrado - o produto de uma reverência distorcida pela 'tradição dos anciãos'... parece estranhamente inconsistente que aqueles que estão mais dispostos a afirmar que a Bíblia é a Palavra de YAHUAH, o 'guia supremo em todos os assuntos de fé e prática' estão entre os primeiros a rejeitar os métodos bíblicos em favor das 'cisternas rotas' de seus pais (Jeremias 2:13)."

Existe realmente algum espaço no curral da igreja para vacas sagradas como o sermão? Promovendo o Entendimento Hebraico das Escrituras Hebraicas; De onde veio o sermão cristão?

Fontes

- cristianismo pagão? explorando as raízes de nossas práticas na igreja, Frank Viola e George Barna, 1998, Tyndale House Publishing, Inc.
- Os verdadeiros hereges, por favor, se levantarão? Terceira edição, David Bercot 1989, Scroll Publishing, Amberson, PA
- Instituto Shalom do Pacífico Sul - Promovendo a Compreensão Hebraica das Escrituras Hebraicas; De onde veio o sermão cristão? <http://webdesign97.tripod.com/shalominstitutepromotinghebrewunderstandingofscripture/id40.html>
- Minha igreja é realmente uma igreja do Novo Testamento? Darryl M. Erkel (1994)
- Quem é Ativo nas Expressões de Fé do "Grupo"? George Barna barna.org/faith-spirituality/400-who-is-active-in-group-expressions-of-faith-barna-study-examines-small-groups-sunday-school-and-house-igreja
- igreja simples (Wikipedia.org/wiki/simple_church).
-